



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*RELATO DE PRÁTICA DOCENTE DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO 2º ANO DO
ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL LEMOS JR.*

Everton Bandeira Martins¹

Derocina Alves Campos Sosa²

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é apresentar as análises descritas com a experiência obtida na regência de classe do estágio curricular da disciplina de História, no 2º Ano do Ensino Médio, realizadas no colégio Estadual Lemos Jr, localizado na cidade de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul, relatando a preparação do acadêmico estagiário para a inserção em sala de aula, assim como a intervenção entre alunos – professor em ambiente escolar, a qual teve seu marco inicial a partir de uma atividade relacionada à história de vida dos estudantes. O presente estudo foi realizado no segundo semestre do ano de 2007.

Palavras-chave: Prática docente; História; Educação; Colégio Estadual Lemos Jr.

*TEACHING PRACTICE REPORT OF THE DISCIPLINE OF HISTORY IN 2ND YEAR OF
SECONDARY EDUCATION: AN EXPERIENCE IN STATE SCHOOL LEMOS Jr*

ABSTRACT

The aim of this paper is to present the analysis described the experience in regency class of the curricular discipline of history in the 2nd year of state school, held in State school Lemos Jr, located in Rio Grande, state of Rio Grande do Sul, describing the academic preparation of the trainee for inclusion in the classroom, and involvement among students - teacher at the school, which had its start in March with an activity related to the history of student life. This study was conducted in the second half of 2007.

Key words: Teaching practice; History; Education; Colégio Estadual Lemos Jr.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Graduado em História Licenciatura e em História Bacharelado pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professor-Tutor da Rede Gaúcha de Educação à Distância (REGESD). E-mail: evertonufsm@yahoo.com.br. Endereço: Visconde de Pelotas, nº 1722 Ap. 43. Centro, Santa Maria- RS. CEP: 97015-140.

² Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: campos@sulmail.com.br



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*RELATO DE PRÁTICA DOCENTE DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO 2º ANO DO
ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL LEMOS JR.*

*RELATO DE PRÁCTICA DOCENTE DE LA DISCIPLINA DE HISTORIA EN EL 2º AÑO DE LA
ENSEÑANZA MEDIA: UNA EXPERIENCIA EN EL COLÉGIO ESTADUAL LEMOS JR.*

RESUMEN

El objetivo del presente trabajo es presentar las analisis descritas con la experiencia en la regencia de clase en el estágio académico de la discuplina de História en el 2º Año de la Enseñanza Média realizada en el Colégio Estadual Lemos Jr. localizado en la ciudad de Rio Grande, en el estado del Rio Grande del Sur, relatando la preparación del académico estagiário para la introducción en clase, asi como la intervención entre alumno – maestro en ambiente escolar, la cual tuvo su marco inicial a partir de una actividade en clase relacionando la história de vida de los estudiantes. El presente estudio fue realizado en el segun semestre del año de 2007.

Palabras clave: Práctica docente; Historia; Educación; Colégio Estadual Lemos Jr.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo a análise e a reflexão acerca da disciplina de História, introduzida nos currículos acadêmicos do Ensino Médio brasileiro, especialmente no que aludi as práticas docentes ministradas nessa disciplina. Para a realização desse estudo, o Colégio Estadual Lemos Jr. localizado na cidade de Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul, serviu de corpus de pesquisa, uma vez que foi nessa instituição de ensino que a regência de classe, em modalidade de estágio curricular supervisionado, foi desenvolvida na turma 201 do 2º ano do Ensino Médio. O período de abrangência desta prática de ensino/aprendizagem foi de 21 de junho de 2007 à 06 de setembro do ano de 2007.

Os pensamentos que permearam as práticas em sala de aula estavam centrados em apresentar de forma continuada as temáticas desenvolvidas na disciplina de História, refletindo sobre a inserção dessa disciplina no ensino, com o pensamento crítico da mesma voltado para a ação humana em prol da atividade escolar. Tal concatenação consistiu em realizar um debate em torno do contexto histórico e do papel do aluno enquanto cidadão e agente de seu tempo, visando assim a uma prática dispensável aos futuros profissionais da educação. Esse pensamento se faz necessário tendo em vista que não cabe aos educadores apenas cobrar de seus educandos conteúdos estanques, preparando-os para o mercado de trabalho ou para o vestibular, mas sim para a vida em sociedade. Para que tal objetivo seja alcançado devemos considerar que se faz “inevitável a constante



participação e indagação dos alunos, os quais deverão sempre ser estimulados para questionar” (MARTINS e SOSA, 2007, p.130).

Com relação à educação no contexto pedagógico, pretendeu-se demonstrar a importância do ensino da disciplina de História, com o seu objetivo de mudanças do espaço social, nas mais diversas estruturas organizacionais da comunidade escolar, demonstrando, assim, que se não tivermos acesso ao conhecimento, se não democratizarmos a educação, não conseguiremos construir uma sociedade mais justa e mais igualitária.

2. A PREPARAÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE.

Durante a preparação da prática docente, foi percebida a necessidade de leituras complementares que buscassem aprimorar o objetivo maior da inserção em sala de aula: a construção de saberes, e a busca pela construção de uma personalidade crítica, ativa e politizada nos educandos. Dessa forma, foi indispensável compreender os diversos processos da formação de identidade. Por conseguinte, a leitura de Stuart Hall (2004) foi de grande importância no que tange a formação e inserção dos sujeitos em seu ambiente, tendo em vista que o educador apenas poderá compreender o educando, e este o educador, a partir do momento que ambos os agentes se identifiquem como sujeitos de uma mesma relação. Ou seja, uma relação que busca o aprimoramento de ambas as partes (aluno – professor) no processo educacional. A abordagem de Hall (2004), referente aos sujeitos pós-modernos, vem a contribuir para a compreensão da relação ensino/aprendizagem no que aludi ao subsídio fornecido pelo saber histórico, para a edificação do senso-crítico dos agentes inseridos no processo de construção/aprimoramento dos conhecimentos. Ao abordar as características do sujeito pós-moderno, Hall (2004) afirma que este “[...] assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidade que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente” (p.13).

Partindo das análises apresentadas por Hall (2004), podemos considerar que dependendo do ambiente no qual o sujeito aluno encontra-se inserido, age e identifica-se com diferentes personalidades, o que nos leva a refletir sobre a postura que o sujeito, enquanto estudante da academia, em muitos momentos adquire perante seus métodos, técnicas e didática de ensino, as quais em muitos momentos é criticada e, em outros, é seguida.



Hall (2004) também concentra à reflexão acerca de que tipo de constituição cidadã o educador objetiva cooperar. Deve-se reafirmar que, como já exposto, todo ato de educar é um ato político, tendo em vista que “a educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesmo, mas sim como um instrumento da manutenção ou transformação social” (TEIXEIRA, 1969, p. 09). Assim sendo, se faz necessário à reflexão acerca de que tipo de identidade a escola, e por consequência o educador pretendem formar.

O objetivo do desenvolvimento da prática docente permeou em discutir acerca da introdução da disciplina de História como ferramenta de catalisação na constituição de cidadãos, em sua plenitude. Assim buscou-se abarcar a formação plena dos estudantes, no que diz respeito à disciplina de História.

3. A EXPERIÊNCIA DOCENTE NO COLÉGIO ESTADUAL LEMOS JR.: PENSANDO A PRÁTICA DOCENTE DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NA TURMA 201 DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

A prática docente, na disciplina de História do estágio supervisionado ministrado no Colégio Estadual Lemos Jr, teve conteúdos abordados durante a realização da experiência docente, tais como “a Crise de 1929” (1920 a década da prosperidade econômica nos Estados Unidos, a Grande Depressão de 1929 e seus efeitos); o período entre Guerras (A Europa pós-guerra, e os Regimes Totalitários – Fascismo, Nazismo, Stalinismo – e a Segunda Guerra Mundial). E no que abrange História do Brasil, a Era Vargas (Revolução de 1930, o Estado Novo e o Trabalhismo); e o Período Democrático (Governo JK, Governo Jânio Quadro e Governo João Goulart).

A partir do desenvolvimento em sala de aula dos conteúdos programáticos, buscou-se desenvolver o senso crítico dos estudantes em relação às diferentes ideologias apresentadas e debatidas com os respectivos conteúdos desenvolvidos. Além disto, também procurou-se a compreensão e a reflexão por parte do corpo discente, propiciando, com o auxílio de exercícios, a possibilidade aos educandos expressarem suas compreensões e seus julgamentos, utilizando-se para tal da interpretação de textos.

O enfoque da disciplina desenvolveu-se a partir do modelo de aprendizagem entre ambos os agentes, ou seja, educador e educando. Tendo em vista que “[...] o ensino e a aprendizagem são



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*RELATO DE PRÁTICA DOCENTE DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO 2º ANO DO
ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL LEMOS JR.*

dois componentes de um mesmo processo. [...] o ensino (magistério) não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem (estudo)” (VEIGA In OLIVEIRA, 1993, p. 84). Dessa maneira, foi inevitável a constante participação e indagação dos alunos, os quais sempre dentro do possível foram estimulados a questionar.

Inicialmente, devido a pouca carga horária da disciplina regida, que contava apenas com duas horas/aula semanais, preparou-se um cronograma de trabalho e de atividades com leitura e análise de textos (didáticos, revistas e jornais) para um melhor desenvolvimento da aproximação aluno-professor e ampliação do senso crítico dos alunos. Optou-se, também, pelo desenvolvimento de debates, apresentação de documentários produzidos pela TV Escola, utilização de mapas, foram recursos escolhidos para serem empregados durante a realização do estágio. Adotou-se a dinâmica de solicitar que os textos fossem lidos anteriormente às aulas, aproveitando as mesmas para a fixação e explicação dos conteúdos.

No primeiro contato entre alunos e professor, foi solicitado para que cada estudante desenvolvesse, como uma atividade, a sua “História de Vida”, atividade que teve grande aceitação por parte dos educandos. Em relação à “História de Vida”, cabe destacar que pode ser definida, “como a narração, por uma pessoa, de suas experiências vividas” (Laville e Dionne 1999, p.158). Partindo desta premissa, foi possível verificar que os estudantes tinham acesso aos mais diversos meios de divulgação e propagação da cultura e a educação formadora fora do ambiente escolar.

Faz-se necessário, por parte do professor, conhecer a realidade social em que o aluno está inserido, pois, assim, contribuirá para um melhor processo de aprendizagem desse aluno. Processo este que deve ser contínuo, pois “Mais do que em qualquer outra época é exigido hoje do professor o exercício do papel de educador. A palavra ‘exercício’ é proposta aqui no sentido literal, qual seja, [...] o de aprender fazendo, exercitando, experimentando e, principalmente, querendo ser.” (BERGAMASCHI, 2003, p. 143).

A partir da atividade “História de Vida”, evidenciou-se que a maioria dos alunos possuía alguma atividade econômica no turno oposto ao dos estudos (trabalho, ou estágio), o que chegou a refletir nas aulas uma vez que o último período, o qual deveria acabar as 12:15, já na primeira aula



deve que ser acertado para encerrar-se às 12:00³, pois caso contrário prejudicaria uma considerável parcela dos estudantes.

Evidenciou-se, também, que os estudantes da turma 201 advinham dos mais diferentes bairros do município, e das mais diferentes realidades socioeconômicas. Enquanto que uma quantia da turma contava com acesso a cursos de qualificação extras curriculares – cursos de línguas estrangeiras, aperfeiçoamento profissional e pessoal – outra parcela mostrava-se impossibilitada de inserir-se em tais atividades. O mesmo ocorreu com o acesso à internet, enquanto que uma parcela da turma contava com tal recurso em suas residências ou locais de trabalho, outra parte dos alunos ainda não estava inserida no mundo digital.

Em relação à faixa etária dos alunos, a maioria encontrava-se na idade entre os quinze e dezesseis anos. A turma, como um todo, devido a inúmeros fatores, não se configurava como homogênea, muito pelo contrário; mostrava-se completamente heterogênea. Fato este que de certa maneira mostrou-se um desafio, pois, cada estudante tinha suas próprias aspirações e necessidades que em alguns momentos se direcionava ao encontro das carências de outros alunos. Enquanto que para certos alunos, os fatos históricos abordados e a própria linguagem acadêmica era algo comum e corriqueiro de fácil entendimento, para outros tal processo mostrava-se difícil e conflitante. A partir deste buscou-se não reproduzir algo comum no ensino, pois “[...] a escola, acostumada a lidar e produzir a homogeneidade, expurgando o diferente, vê-se repleta de ‘estranhos’” (BERGAMASCHI, 2003, p. 142-3). Assim procurou-se aproveitar as diferentes aptidões dos próprios estudantes para ajudar na qualificação de seus colegas.

Partindo desse cenário, foi combinado em uma das atividades, onde abordou-se as principais ideologias vigentes na Europa pós I Guerra Mundial, que os alunos seriam divididos em grupos e apresentariam estas diferentes correntes ideológicas, após desenvolver-se-ia um debate sobre as referidas ideologias. Esta atividade vem ao encontro do objetivo de propiciar e incentivar sempre os debates e as exposições dos mais diversos pontos de vistas, tanto que a atividade desenvolvida consistia em cada grupo defender um sistema de governo dominante durante o período pós I Guerra Mundial, ou seja, o Nazismo, o Fascismo, o Socialismo e a Democracia Liberal; sendo que um quarto grupo avaliaria os outros e a partir da exposição das idéias escolheriam o melhor

³ Tal acordo foi proposto pela direção da escola, e após uma conversa com os alunos aceito pelo professor/estagiário, e chancelado pela supervisão e coordenação da escola.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*RELATO DE PRÁTICA DOCENTE DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO 2º ANO DO
ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL LEMOS JR.*

modelo para se viver. Nesta atividade devido à defesa e exposição de idéias sobre o Nazismo, a maior parte dos estudantes escolheu tal modo para viver, mesmo ressaltando que este tem várias falhas, e baseando-se na exposição dos colegas. Desta forma, foi permitido avaliar que o senso crítico dos alunos foi aguçado, uma vez que, mesmo discordando com a forma de governo exposta, concordaram que para o momento e baseados na defesa das idéias, este foi o melhor, pois os outros grupos não conseguiram apresentar argumentos suficientes e consistentes.

As atividades relacionadas ao debate mostraram-se de grande importância, uma vez que possibilitou a interação dos diversos grupos da turma, a qual carecia de um espaço de interação, pois, a classe estava acostumada a ficar divididas nas famosas “panelinhas”, ou seja: grupos que se identificavam e fechavam-se para a interação com os outros membros da sala. A atividade, além disso, possibilitou aos estudantes exporem sobre seus diversos pontos de vista, podendo desta forma se perceber como agentes históricos e, por conseguinte transformadores de suas realidades. Assim sendo, observou-se que “[...] a educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesmo, mas sim como um instrumento da manutenção ou transformação social.” (TEIXEIRA, 1969, p. 09).

Como um dos principais objetivos das intervenções durante o aprendizado em sala de aula era que todo o conhecimento científico deve ensinar a viver, e deve traduzir-se em um saber prático (SANTOS, 2002), procurou-se demonstrar que o papel da escola é servir como um espaço de aprendizagem prática para o dia a dia. Esse pensamento se faz necessário, pois a escola deve ser pensada não apenas como um espaço para repassar conhecimentos fragmentados, ao quais em muitos momentos parecem ser sem qualquer valia para a vida profissional e pessoal dos estudantes. Isso ocorre, pois o sentido do processo educacional é acrescentar algo a mais do que um certificado de conclusão do Ensino Médio em suas vidas, tendo em vista que o papel do educador é estimular a construção de conhecimento, a partir das habilidades de cada indivíduo.

Saber tratar e trabalhar com as curiosidades apresentadas pelos estudantes foi outro fator que demonstrou ser de grande importância, pois, “a curiosidade, que, muito frequentemente, é aniquilada pela instrução, quando, ao contrário, trata-se de estimulá-la ou despertá-la, se estiver adormecida.” (Morin, 2001, p. 22). Partindo desta premissa de aproveitar e estimular a participação dos alunos é que se buscou sempre levar textos, sobre temas que eram levantados pelos próprios



estudantes. Em muitos momentos, assuntos que pareciam sem atrativo, eram grandes causadores de curiosidades, sobretudo quando se tratou do sistema socialista, momento que surgiu as mais diversas questões, que dentro do possível foram respondidas, entre estas curiosidades podemos ressaltar as seguintes perguntas: “Todo país socialista é uma ditadura?” “Qual o motivo do Brasil não ser socialista?” “Se o socialismo é bom qual o motivo de tantas pessoas não quererem tal sistema?” “O Japão é socialista? Pois eu já ouvi que sim” entre outras questões.

Em relação às aulas, estas procuravam aproximar o conteúdo trabalhado com a realidade dos educandos, além de abrir espaço para uma constante troca de experiências entre o educador e os educandos. Com o auxílio dos livros de Gilberto Cotrim “História para o Ensino Médio: Brasil e Geral”, de Marlene Ordoñez e Julio Quevedo “História”, e de bibliografias complementares, era produzido textos pelo professor/estagiário, que servia para contextualizar os acontecimentos abordados. Tendo como objetivos principais relacionados ao conteúdo, foram analisadas as mudanças sociais, culturais e econômicas no mundo de 1919 a 1945 e suas consequências para a contemporaneidade; também buscamos compreender a importância da disciplina de História para a formação pessoal e profissional; refletimos acerca da importância de se estudar o período histórico que compreende de 1919 a 1965; foram problematizadas as causas e as consequências do populismo na política brasileira; e almejou-se reconhecer as características de um governo totalitário e de um democrático; conhecer as diferentes ideologias vigentes durante o período estudado.

Boa parte de nossa trajetória acadêmica, “Aprendemos a ser professores para ensinar história e não para compreender a escola como um espaço educativo [...] [por isto o] professor ao final da jornada, [apresenta-se] como se estivesse enfrentado uma batalha e não implementado um processo de aprendizagem inserido num espaço educativo.” (BERGAMASCHI, 2003, p. 142-3). Este sentimento se fez presente em alguns momentos da experiência em sala de aula, durante a realização do estágio no Colégio Estadual Lemos Jr. Contudo como o objetivo era a interação aluno, professor/estagiário, tal processo mostrou-se muito mais como uma jornada de troca de saberes e experiências, do que uma batalha entre o dono do saber e os receptores de tal conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Por fim, há de se observar que a oportunidade de uma experiência prática em sala de aula nos leva a refletir sobre a verdadeira realidade do sistema de educação nacional, o qual contribui para repensarmos, principalmente, calcando-nos nas teorias aprendidas durante toda a graduação. Desta forma, temos a oportunidade de nos confrontarmos com nossas fragilidades, e de realmente analisarmos se a teoria condiz com a prática, e qual linha de pensamento seguir.

Há de se destacar que na medida em que vai aumentando a complexidade da vida de um grupo, a educação se torna cada vez mais relevante. Assim, a educação em nossos dias, é fundamental para a reflexão sobre a realidade e, ao mesmo tempo para a atuação responsável na sociedade. Os objetivos da educação têm variado durante a história. “A educação ora assume um caráter de subsistência, ora de libertação, ora é direcionada a comunicação, ora a transformação, porém os mecanismos utilizados são sempre em prol das classes dominantes” (SAVIANI, 1983, p.35). Assim, às vezes, torna-se difícil compreender os caminhos por onde a educação tem se inserido.

O caminho é repleto de armadilhas, já que os mecanismos de adaptação acionados periodicamente a partir dos interesses dominantes podem ser confundidos com anseios da classe dominada. Para evitar esse risco, é necessário avançar no sentido de adaptar a natureza específica da educação, o que nos levará à compreensão das complexas mediações pela quais se dá a inserção contraditória na sociedade capitalista. (Ibid., p. 36).

Portanto, torna-se imprescindível (re)conhecer as características que orientam a educação,

Dentre tantas cabe salientar que: a ação educativa se dá em um tempo determinado e constitui um fato histórico; que é um processo que se preocupa com a formação do homem em sua plenitude; que busca a integração dos seus componentes a um modelo de sociedade; e, que simultaneamente busca a transformação desta sociedade em benefício de seus componentes; conseqüentemente é, ao mesmo tempo, conservadora e inovadora; é um fenômeno cultural, pois permite a inserção de novos agentes na cultura local e global concomitantemente. (BARBOSA, 2003, p. 55).

É válido concluir que a dinâmica utilizada teve vários pontos positivos e alguns pontos a serem revistos. Uma questão que, inicialmente, pensava-se ir de encontro as dinâmicas ofertadas em sala de aula para os alunos era a pouca idade e experiência por parte do professor estagiário. Porém, felizmente, esse fator não encontrou obstáculos para o bom desempenho do exercício do magistério, pois o respeito e a cooperação foram um ponto alcançado positivamente em sala de aula. Sendo assim, um ponto positivo foi propiciado por essa experiência docente. O que antes era uma dúvida constante entre escolher ou não a carreira de educador, tornou uma certeza, pois, mesmo tendo



encontrado várias dificuldades, os pontos positivos demonstraram-se mais gratificante. Por tal, espera-se que esta experiência possa contribuir para os futuros profissionais, e que estes escritos sirvam para transformar, varias dúvidas em ser ou não um educador em certezas, que este é um importante caminho a ser seguido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Jane. **Didática do ensino superior**. Curitiba: IESDE, 2003.
- BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Será o professor de história um educador?** Revista História: debates e tendências. Passo Fundo, v. 4, n. 1, p. 142-147, 2003.
- COTRIM, Gilberto. **História para ensino médio: Brasil e geral**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LAVILLE, Chritian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: editora Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999
- MARTINS, Everton; SOSA, Derocina. **A inserção cidadã no ambiente escolar: o ensino de história pensando práticas interdisciplinares**. Didática Sistêmica. Rio Grande, v.6, p.124-133, 2007. Disponível em < <http://www.redisis.furg.br>>
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001 .
- ORDOÑEZ, Marlene. QUEVEDO, Julio. **História**: Coleção Horizontes. São Paulo: IBEP, sd.
- RODRIGUES, Joelza. **História em documento: imagem e texto**. 2. ed. São Paulo: FDT, 2002
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação e mundo moderno**. São Paulo: Nacional, 1969.
- VEIGA, Ilma. A Construção da Didática uma perspectiva histórico-crítica de educação estudo introdutório In: OLIVEIRA, M.R.S. (org.) **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1993.